



PROCESSO N.º 740/2009

PROTOCOLO N.º 7.146.741-4

PARECER CEE/CEB N.º 414/09

APROVADO EM 07/10/09

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

INTERESSADO: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAC, EM CURITIBA

MUNICÍPIO: CURITIBA

ASSUNTO: Pedido de Alteração do Plano do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica – Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança

RELATORA: MARIA LUIZA XAVIER CORDEIRO

I – RELATÓRIO

1. Pelo Ofício n.º 2928/2009-GS/SEED, a Secretaria de Estado da Educação encaminha a este Conselho, o expediente acima, de interesse do Centro de Educação Profissional do Senac, em Curitiba, do Município de Curitiba, que por seu Diretor Regional, solicita alteração do Plano do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica – Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança.

O Centro de Educação Profissional do Senac, em Curitiba, situado à Rua André de Barros, 750, Centro, no município de Curitiba, obteve a renovação do credenciamento pela Resolução Secretarial nº 4234/07, de 09/10/2007.

O Curso Técnico em Enfermagem obteve a renovação do reconhecimento pela Resolução Secretarial nº 2406/08, de 13/06/2008.

2. Solicitação da Instituição

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, Administração Regional, no Estado do Paraná, com sede na Rua André de Barros, 750, nesta Capital, requer a Vossa Excelência a alteração do plano de curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica, autorizado através do Parecer CEE nº 595/2006 e Resolução SEED nº 98/2007.

Informamos para tanto, que o Centro de Educação Profissional não iniciou nenhuma turma do referido curso e está solicitando a alteração para executá-lo com uma melhor estruturação.

3. Alterações Propostas

DE:
Área – Saúde

PARA:
Eixo tecnológico – Ambiente, Saúde e Segurança



PROCESSO N.º 740/2009

Perfil Profissional

DE:

Para atender às necessidades inerentes a esta função, o Técnico de Enfermagem, Especialista em Instrumentação Cirúrgica de Nível Médio, deve organizar o trabalho, observando os fundamentos e instrumentos de organização e prática dos serviços em Centro Cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de material e esterilização, realizado em equipe, intersectoriedade, os campos de atuação, à luz das Leis do exercício profissional e código de ética da categoria e os princípios de qualidade, desempenhando ações de enfermagem o reprocessamento de materiais, em especial aquelas referentes a materiais e instrumentais especializados e de maior complexidade, prestando assistência no período pré e trans-operatório, circulando em sala e instrumentando cirurgias, inclusive aquelas que utilizam tecnologia diferenciada e cujos procedimentos cirúrgicos sejam de alto risco e no período pós-operatório, avaliando e atendendo o cliente/paciente, conforme as necessidades apresentadas.

PARA

Os profissionais de nível técnico em Enfermagem especializados em Instrumentação Cirúrgica integram uma equipe que conjuntamente e sob a supervisão de enfermeiros desenvolvem ações específicas da área hospitalar, realizando atividades relacionadas a desinfecção e esterilização de materiais, instrumentação em cirurgias de pequeno e médio porte, circulando em salas cirúrgicas e prestando cuidados de enfermagem ao paciente no POI – Pós Operatório Imediato - na Unidade de Recuperação Pós Anestésica .

Organização Curricular

DE:

Disciplina 1 – Fundamentos Aplicados à Organização do Trabalho em Enfermagem

Organizar o trabalho, observando os fundamentos e instrumentos de organização e prática dos serviços em Centro Cirúrgico, recuperação pós-anestésica e Central de Material e Esterilização: trabalho em equipe, intersectoriedade, a área de atuação a luz das leis do exercício profissional e código de ética da categoria e os princípios de qualidade na assistência.

Competências

Prestar assistência de enfermagem, observando os princípios da Administração, Relações Humanas, Legais e Éticos, Biossegurança, Prevenção de Acidentes e Doenças Ocupacionais.

Habilidades

Atuar com a flexibilidade e responsabilidade nas relações de trabalho, objetivando a organização, a eficácia e a humanização no atendimento ao cliente/paciente.

Reconhecer a área de atuação, de acordo com a Lei do exercício profissional, observando os princípios da bioética no exercício do trabalho.

Comunicar-se e expressar-se de forma clara e objetiva, compreendendo as interferências que ocorrem no processo de comunicação interpessoal. Empregar os princípios da qualidade na prestação de serviços em saúde. Utilizar adequadamente os EPI's e EPC's, dentro dos princípios de segurança.

Identificar os riscos relacionados aos acidentes e doenças ocupacionais.



PROCESSO N.º 740/2009

Utilizar medidas preventivas e tomar providências necessárias em casos de acidentes de trabalho, de acordo com a legislação.

Utilizar as técnicas corretas de lavagem de mãos, colocação e retirada de luvas.

Descartar adequadamente os resíduos, ciente do seu efeito direto sobre o meio ambiente.

Controlar a infecção hospitalar, respeitando os princípios de biossegurança, utilizando as técnicas adequadas, assepsia, anti-sepsia e desinfecção.

Bases tecnológicas

- Fundamentos do processo de organização e prática dos serviços de saúde: trabalho em equipe, intersectorialidade, multidisciplinaridade;
- Importância das relações humanas e da comunicação: seus conceitos, elementos, formas e barreiras;
- Estratégias de negociação para o trabalho em equipe;
- Princípio de qualidade no atendimento.
- Princípios da ética e bioética;
- Visão holística em saúde;
- Lei do exercício profissional e o código de ética da categoria;
- O papel do instrumentador cirúrgico junto à equipe e ao ato cirúrgico
- Noções de microbiologia: agentes, causas, fontes e naturezas das contaminações;
- A cadeia epidemiológica de transmissão de doenças;
- Fatores predisponentes e fatores de contaminação
- Princípios e normas de biossegurança na realização do trabalho para proteger a sua saúde e do cliente;
- Descarte adequado dos resíduos de saúde;
- Conceitos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização;
- Riscos relacionados ao ambiente e ao processo de trabalho que possam resultar em acidentes de trabalho;
- Princípios básicos de prevenção de acidentes;
- Equipamentos de proteção individual e coletiva;
- Técnica de lavagem das mãos;
- Técnica de colocação e retirada de luvas;
- Finalidades, estrutura e funcionamento da comissão de controle de infecção hospitalar;
- Infecção hospitalar e prevenção de infecção no trans e pós-operatório;
- Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência em enfermagem: índices de infecção como indicadores de qualidade da assistência hospitalar.

PARA:

DISCIPLINA - FUNDAMENTOS APLICADOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM – 60 HORAS

EMENTA

Reconhecer a área de atuação, de acordo com a Lei do Exercício Profissional, observando os princípios da bioética, utilizando as técnicas adequadas de assepsia, anti-sepsia e desinfecção.



PROCESSO N.º 740/2009

CONTEÚDOS

- Fundamentos do processo de organização e prática dos serviços de saúde: trabalho em equipe, intersectorialidade, multidisciplinaridade;
- Importância das relações humanas e da comunicação: seus conceitos, elementos, formas e barreiras;
- Estratégias de negociação para o trabalho em equipe;
- Princípio de qualidade no atendimento.
- Princípios da ética e bioética;
- Visão holística em saúde;
- Lei do exercício profissional e o código de ética da categoria;
- O papel do instrumentador cirúrgico junto à equipe e ao ato cirúrgico
- Noções de microbiologia: agentes, causas, fontes e naturezas das contaminações;
- A cadeia epidemiológica de transmissão de doenças;
- Fatores predisponentes e fatores de contaminação
- Princípios e normas de biossegurança na realização do trabalho para proteger a sua saúde e do cliente;
- Descarte adequado dos resíduos de saúde;
- Conceitos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização;
- Riscos relacionados ao ambiente e ao processo de trabalho que possam resultar em acidentes de trabalho;
- Princípios básicos de prevenção de acidentes;
- Equipamentos de proteção individual e coletiva;
- Técnica de lavagem das mãos;
- Técnica de colocação e retirada de luvas;
- Finalidades, estrutura e funcionamento da comissão de controle de infecção hospitalar;
- Infecção hospitalar e prevenção de infecção no trans e pós-operatório;
- Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência em enfermagem: índices de infecção como indicadores de qualidade da assistência hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

OGUISSO Taka, Maria José Schmdt - **O exercício da Enfermagem – uma abordagem Ético- Legal**, editora Guanabara Koogan,

HINRCHSEN, Silvia Lemos - **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**; editora Guanabara Koogan; 1ª edição, 2004.

MOURA Ana Rita Macedo - Trabalho em Equipe,, Senac Nacional; 2004.

DE:

DISCIPLINA - 2 – O Processo de Trabalho em Central de Material e Esterilização

Desempenhar ações de enfermagem nas áreas de limpeza, desinfecção e esterilização no Centro de Material e Esterilização, em especial aquelas referentes a materiais e instrumentais especializados e de maior complexidade.

Competências

Reprocessar materiais e equipamentos utilizados no Centro Cirúrgico.



PROCESSO N.º 740/2009

Habilidades

Processar os materiais, utilizando as técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção e/ou esterilização e estocagem.
Identificar as rotinas e protocolos utilizados no processo de trabalho, no Centro de Material.

Bases tecnológicas

Estrutura física de um Centro Material;
Equipamentos existentes no Centro de Material;
Procedimentos e processos utilizados no Centro Material – limpeza, desinfecção, preparo de materiais, empacotamento, esterilização e armazenamento;
Produtos químicos utilizados no processo de limpeza, desinfecção e descontaminação de superfícies e de artigos;
Rotinas e protocolos relacionados ao processo de trabalho no Centro Material.

Disciplina 3 – O Processo de Trabalho em Centro Cirúrgico, Instrumentação Cirúrgica e Recuperação Pós-Anestésica

Prestar assistência no período pré, trans e pós-operatório imediato, circulando em sala e instrumentando cirurgias, inclusive aquelas que utilizam tecnologia diferenciada e cujos clientes sejam de alto risco.

Competências

- Prestar assistência de enfermagem no pré, pós e trans-operatório, imediato.

Habilidades

- Identificar os principais conceitos relativos à prática cirúrgica e o funcionamento dos Centros Cirúrgicos.
- Circular em salas, providenciando a estrutura necessária e a sua manutenção durante o ato cirúrgico, considerando a humanização no atendimento.
- Instrumentar cirurgias, reconhecendo com precisão nominal e funcional o instrumental cirúrgico, acompanhando os tempos cirúrgicos e aplicando os princípios de biossegurança.
- Prestar cuidados de enfermagem ao cliente/paciente no pós-operatório imediato, observando o estado do cliente, prevenindo e detectando complicações, tomando as providências necessárias.

Bases tecnológicas

- Estrutura física das diferentes unidades do Centro Cirúrgico e recuperação pós anestésica
- Rotinas e protocolos relacionados ao processo de trabalho da enfermagem
- Principais componentes de um ambiente cirúrgico:
 - Zona de proteção
 - Zona limpa
 - Zona estéril ou asséptica
- Anatomia e localizações das incisões cirúrgicas
- Tipos de cirurgia
- Classificação das cirurgias quanto ao potencial de contaminação
- Características dos perigos pré, trans e pós-operatório
- Terminologia cirúrgica



PROCESSO N.º 740/2009

- Noções de fármacos utilizados: anestesia e analgesia, tipos de anestésias, materiais anestésicos, anticoagulantes.
- Materiais e equipamentos: tipos de fio, agulhas, lâminas de bisturi, drenos e sondas;
- Materiais instrumentais conforme os diferentes tipos de cirurgias e suas funções
- Tipos de sutura;
- Preparo da sala para cirurgia: recepção e preparo do cliente;
- Normas e protocolo de montagem de sala cirúrgica;
- Paramentação cirúrgica;
- Técnica de preparo de mesa de instrumentação;
- Técnicas de circulação e instrumentação cirúrgica;
- Linguagem simbólica utilizada durante o ato cirúrgico;
- Protocolos para tratamento e encaminhamento de peças cirúrgicas;
- Limpeza e desinfecção do Centro Cirúrgico;
- Procedimentos de enfermagem a serem prestados ao cliente, de diferentes faixas etárias nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas: manutenção da permeabilidade das VAS, sinais vitais, drenos, sonda, eliminação vesical e administração de medicamentos, etc.
- Sala de recuperação pós-anestésica: equipamentos e materiais;
- Protocolo de atendimento: cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato;
- Sinais e sintomas de situações de emergência no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica;
- Técnicas de reanimação cárdiorespiratória.

PARA:

DISCIPLINA 2 – ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO, INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA E CENTRAL DE MATERIAL – 240 HORAS

EMENTA

Instrumentar cirurgias, reconhecendo com precisão nominal e funcional o instrumental cirúrgico, acompanhando os atos cirúrgicos e prestando cuidados de enfermagem ao cliente/paciente no pós-operatório imediato, observando, prevenindo e detectando complicações e tomando as providências necessárias.

CONTEÚDOS

- Estrutura física e organizacional de uma central de material.
- Centrais de materiais existentes fora do contexto hospitalar.
- Recursos humanos, materiais e equipamentos da Central de Material.
- Procedimentos e processos utilizados no centro de material: descontaminação, limpeza, desinfecção, preparo de materiais, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição.
- Testes físicos, químicos e biológicos dos equipamentos de esterilização.



PROCESSO N.º 740/2009

- Produtos químicos utilizados em superfícies e no reprocessamento de material.
- Rotinas e protocolos, relacionados ao processo de trabalho na central de material.
- Estrutura física das diferentes unidades do Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica.
- Rotinas e protocolos relacionados ao processo de trabalho em enfermagem.
- Principais componentes de um ambiente cirúrgico.
- Zona de proteção.]
- Zona limpa.
- Zona estéril e asséptica.
- Anatomia e localizações das incisões cirúrgicas.
- Tipos de cirurgia.
- Classificação das cirurgias quanto ao potencial de contaminação.
- Características dos perigos pré, trans e pós-operatório.
- Terminologia cirúrgica.
- Noções de fármacos utilizados: anestesia e analgesia, tipos de anestésias, materiais anestésicos, anticoagulantes.
- Materiais e equipamentos : tipos de fio, agulhas, Lâminas de bisturi, drenos e sondas.
- Materiais instrumentais conforme os diferentes tipos de cirurgias e suas funções.
- Tipos de sutura.
- Preparo da sala para cirurgia: recepção e preparo do paciente.
- Normas e protocolo de montagem de sala cirúrgica.
- Lavagem e assepsia de mãos e antebraços.
- Paramentação cirúrgica.
- Técnica de preparo de mesa de instrumentação.
- Técnicas de circulação e instrumentação cirúrgica.
- Linguagem simbólica utilizada durante o ato cirúrgico.
- Protocolo para tratamento e encaminhamento de peças cirúrgicas.
- Limpeza e desinfecção do Centro Cirúrgico.
- Procedimentos de enfermagem a serem prestados ao paciente, de diferentes faixas etárias nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas.
- Manutenção da permeabilidade das vias aéreas superiores, sinais vitais, drenos, sonda, eliminação vesical, administração de medicamentos, etc.
- Protocolo de atendimento: cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato.
- Sinais e sintomas de situações de emergência no Centro Cirúrgico e recuperação pós-anestésica.
- Assistência de enfermagem em materiais e equipamentos utilizados.
- Técnica de reanimação cardiorespiratória.

BIBLIOGRAFIA

MOURA Maria Lúcia Pimentel de Assis - **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**, 8ª edição, 2006.

KAVANAGH Cristina M. G. - **Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Material e Esterilização**, Editora Atheneu, 1ª edição, 2006



PROCESSO N.º 740/2009

SANTOS Nívea Cristina Moreira Santos - **Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem**, 2ª edição, editora Iatria, 2001.

WILLIAN A Saad, Osório Miguel Parra - **Instrumentação cirúrgica**, Editora Atheneu Rio.

NOGAROTO - **Desinfecção e esterilização**; Editora Atheneu Rio, 1ª edição, 2006.

MOURA Maria Lúcia Pimentel de Assis - **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**, 8ª edição, Senac São Paulo.

DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS PREVISTAS

DE:

Prática em Ambiente de Centro Cirúrgico

Atividades propostas:

Área de atuação

- Integração com a prática profissional

Atividades

Conhecer a Instituição onde a prática profissional será realizada, observando os seguintes aspectos: tipo, porte, estrutura física e organizacional, filosofia, atividades realizadas, características e volume de clientes atendidos, equipe de enfermagem e multiprofissional.

Área de atuação

- Unidade de esterilização

Atividades

- Conhecer a Unidade, observando os seguintes aspectos número de salas, planta física, características dos ambientes, rotinas, instrumentos de comunicação, prontuário, impressos, equipamentos e tecnologia adotada para procedimentos e cuidados de enfermagem.
- Conhecer a equipe de enfermagem e multiprofissional que atua na unidade.
- Anotações e registros de enfermagem
- Calçar e retirar luvas esterilizadas
- Limpeza da unidade
- Manuseio de material esterilizado
- Montagem e operação de equipamentos

Prática em Ambiente de Centro Cirúrgico

Atividades propostas:

Área de atuação

- Integração com a prática profissional

Atividades

Conhecer a Instituição onde a prática profissional será realizada, observando os seguintes aspectos: tipo, porte, estrutura física e organizacional, filosofia, atividades realizadas, características e volume de clientes atendidos, equipe de enfermagem e multiprofissional.



PROCESSO N.º 740/2009

Área de atuação

- Unidade de Centro Cirúrgico

Atividades

- Conhecer a equipe de enfermagem e multiprofissional que atua na unidade.
- Estabelecer relacionamento terapêutico com pacientes que estiverem se submetendo a intervenção cirúrgica.
- Cuidar do cliente/paciente de forma integral.
- Zelar pelo bom funcionamento dos equipamentos e instrumentais.
- Obedecer aos princípios da assepsia.
- Aprimorar os procedimentos de enfermagem realizados no estágio anterior e executar novos procedimentos, dentro dos limites de sua formação.
- Conhecer a função e operação de equipamentos utilizados no ambiente cirúrgico.
- Prestar cuidados pré e pós-cirúrgicos aos pacientes dentro da sala operatória.
- Obedecer aos critérios para ministração de drogas anestésicas.
- Realizar desinfecção terminal dentro de uma sala de operação.
- Desenvolver os sinais praticados para passagem dos instrumentais no ato cirúrgico.
- Instalar os equipamentos utilizados nas diversas cirurgias.
- Montar uma mesa para instrumentação.
- Manter sempre em alerta para as intercorrências durante as cirurgias.
- Saber montar uma sala de operação.

Referência Bibliográfica

Livros

ANDREOLI, Thomas; CARPENTER, Charles; PLUM, Fred. **CECIL: Medicina Interna Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 740 p.

ARONE, Evanisa Maria; SANTOS, M^a Lúcia dos. **Introdução a Enfermagem Médico Cirúrgica aplicada ao Sistema Renal e Urinário**. São Paulo: SENAC/SP, 1994.

ARONE, Evanisa Maria; SANTOS, M^a Lucia dos. **Enfermagem Médico Cirúrgica aplicado ao Sistema Cardiovascular**. São Paulo: SENAC/SP, 1994.

ARONE, Evanisa Maria; SANTOS, M^a Lúcia dos. **Introdução à Enfermagem Médico Cirúrgica**. São Paulo: SENAC/SP, 1994. 59 P.

ARONE, Evanisa Maria; SANTOS, M^a Lucia dos. **Enfermagem Médico Cirúrgica aplicada ao Sistema Respiratório**. São Paulo: SENAC/SP, 1995.

ARONE, Evanisa Maria; SANTOS, M^a Lucia dos; LIMA, Ana Beatriz D. **Introdução à Farmacologia**. São Paulo: SENAC/SP, 1994. 69 p.

ARONE, Evanisa Maria; SANTOS, M^a Lucia dos; SFORCIM, Marisa G. **Enfermagem Médico Cirúrgica aplicado ao Sistema Gastrointestinal**. São Paulo: SENAC/SP, 1994. 110 p.



PROCESSO N.º 740/2009

BARROS, M^a Celeste D/ BARTMANN, Mercilda/ HAGREAVES, Lourdes. **Enfermagem Cirúrgica**. Rio de Janeiro? SENAC/DN, 1996. 187p.

BENEFICENCIA, Sociedade Portuguesa de. **Anais Paulista de Medicina e Cirurgia V. 1.113**. São Paulo: Guteplan, 1986. 41 p.

CANDIDO, L. C. **Nova Abordagem no Tratamento de Feridas**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

FORTES, Julia I. **Enfermagem em Emergência**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986. 78 p.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1979. 150 p.

KLIPPEL, Aline P.; ANDERSON, Charles B. **Manual de Urgência e Técnicas Ambulatoriais**. Porto Alegre? Artes Médicas, 1980. 387 p.

MOURA, M^a Lúcia Pimentel de Assis. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação pós-anestesia**. São Paulo: SENAC/SP, 1994. 100 p.

SENAC. **Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro? SENAC, 1997. 140 p.

SENAC/DN. **Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: SENAC/DN. 31 p.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner & Suddart – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica V.1**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1999.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner & Suddart – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica V.2**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1999. P 374 a 822.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner & Suddart – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica V.3**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1999. P 826 a 1352.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner & Suddart – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica V.4**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1999. P 1356 a 1812.

UZEDA, Milton de; BRUNO, Paulo. **PREVENIR**. Rio de Janeiro: SENAC/DN, 1999. 141p.

SILVA, Maria D Aparecida Andrade; RODRIGUES, Aparecida Laureci; CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. 2^a ed., Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo, 1997.

MARQUES, Lúgia Maria Smith e PEPE, Carmila Maria Smith. **Instrumentação Cirúrgica: teoria e técnica**. São Paulo: Roca, 2001.

MARGARIDO, Nelson Fontana. **Técnica Cirúrgica Prática** – São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

MARQUES, Lúgia Maria; PEPE, Carmila Maria Smith. **Instrumentação Cirúrgica: teoria e técnica. 1^a ed.** São Paulo: Roca, 2001.



PROCESSO N.º 740/2009

NAPOLI, Marcio Jordão. **Instrumentação Cirúrgica: fundamentos e procedimentos básicos**. Editora Centro Universitário São Camilo. SP, 1998.

Apostila Instrumentação Cirúrgica **SENAC/PR**

PARA:

Prática Profissional em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Instrumentação Cirúrgica e Central de Material

- Conhecer a Central de Material, observando os seguintes aspectos: planta física, características dos materiais, rotina, instrumentos de comunicação, prontuário, impressos, equipamentos e tecnologia adotada para procedimentos de enfermagem.
- Conhecer a equipe de enfermagem que atua na unidade.
- Registros de enfermagem.
- Limpeza da unidade.
- Reprocessamento de material.
- Manusear equipamentos.
- Conhecer o Centro Cirúrgico, observando os seguintes aspectos: planta física, características dos materiais, rotina, instrumentos de comunicação, prontuário, impressos, equipamentos e tecnologia adotada para procedimentos de enfermagem.
- Conhecer a equipe de enfermagem que atua na unidade.
- Estabelecer relacionamento terapêutico com pacientes que estiverem se submetendo à intervenção cirúrgica.
- Cuidar do cliente/paciente de forma integral.
- Zelar pelo bom funcionamento dos equipamentos e instrumentais.
- Obedecer aos princípios de assepsia.
- Conhecer a função e operação de equipamentos utilizados no ambiente cirúrgico.
- Prestar cuidados pré, trans e pós-cirúrgico aos pacientes dentro da sala operatória.
- Realizar desinfecção terminal dentro de uma sala de operação.
- Instrumentar cirurgias.
- Instalar equipamentos utilizados nas diversas cirurgias.
- Montar uma mesa para instrumentação.
- Manter sempre em alerta para as intercorrências durante as cirurgias.
- Montar uma sala de operação.



PROCESSO N.º 740/2009

MATRIZ CURRICULAR

DE:

Estabelecimento: - Centro de Educação Profissional do Senac, em Curitiba

Município – Curitiba NRE - Curitiba

Curso: Especialização de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica -

Carga Horária : - 300 horas

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TEORIA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA
Fundamentos aplicados à organização do Trabalho em Enfermagem	60 h	20 h
O processo de trabalho em central de material e esterilização	60 h	30 h
O processo de trabalho em Centro Cirúrgico, Instrumentação cirúrgica e recuperação pós-anestésica	80 h	50 h
Sub-total	200 h	100 h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	300 h	

PARA

Estabelecimento: - Centro de Educação Profissional do Senac, em Curitiba

Município – Curitiba NRE - Curitiba

Curso: Especialização de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica

Turno – manhã, tarde e noite

Ano de Implantação: 2009

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Especialização em Instrumentação Cirúrgica	- Fundamentos aplicados à organização do trabalho em enfermagem	60 h
	- Enfermagem em Centro Cirúrgico, Instrumentação Cirúrgica e Central de Material	80 h
	- Prática Profissional em Instrumentação Cirúrgica e Central de Material	160 h
	CARGA HORÁRIA TOTAL	300 h



PROCESSO N.º 740/2009

Sistema de Avaliação

DE:

A clientela deverá ter pleno conhecimento dos critérios e procedimentos de avaliação das competências desenvolvidas durante o curso e das normas sobre avaliação, recuperação, frequência e promoção do profissional pelo mundo produtivo e pela sociedade.

A avaliação do desempenho do aluno deverá basear-se nas competências definidas no perfil de conclusão, caracterizados neste plano de curso e nas competências dos referidos blocos temáticos. Será de caráter formativo e somativo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos nos resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem.

Deverão ser priorizados instrumentos de registro individual de desempenho do aluno (memórias de desempenho ou portfólios), no seu processo de aprendizagem, que forneçam indicadores da aplicação dos conhecimentos, habilidades e valores desenvolvidos em atividades realizadas individualmente e/ou em grupo, como projetos, pesquisas, elaboração de relatórios, resolução de problemas e/ou desafios e outras de caráter experimental, laboratorial e de campo durante o curso.

Será considerado aprovado o aluno que :

- obtiver conceito Ótimo ou Bom nas funções (componentes curriculares) .
- tiver frequência mínima de 75% do total de horas do curso.

A recuperação será contínua, realizando-se no decorrer dos componentes curriculares, ou excepcionalmente, ao final dos componentes curriculares, de acordo com as necessidades e o interesse de aprendizagem pelo aluno. As estratégias utilizadas nesse processo devem adequar-se as competências de cada componente curricular, podendo ser desenvolvida através de projetos especiais.

Ao final do curso, aos alunos que não apresentarem as competências definidas poderá ser oferecida uma recuperação.

Síntese de avaliação da aprendizagem:

APROVEITAMENTO

Aprovado conceito:

Ótimo

Bom

Reprovado conceito:

PARA:

No que tange ao sistema de avaliação da aprendizagem, esta será diagnóstica, formativa, recapitulativa e somativa, realizada em função dos objetivos expressos nos planos de cursos, incluindo a observância dos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e psicossociais do educando, bem como a sua participação ativa no processo educativo, os seus aspectos atitudinais e a capacidade de transferência de conhecimentos em situações cotidianas reais.

Por avaliação diagnóstica entende-se a definição de estratégias para identificar os conhecimentos prévios dos alunos, seus níveis de compreensão, as suas facilidades e dificuldades na elaboração de conhecimentos e raciocínios específicos de um campo do saber, para que os planos de aula possam ser estruturados e adequados, ao longo do curso, às necessidades reais de aprendizagem. Ela é também uma possibilidade de se avaliarem as competências adquiridas por meios profissionais e educacionais que poderão servir como fins de aproveitamento de estudos e também como requisitos de acesso ou até mesmo como critérios de seleção para o ingresso nos cursos.



PROCESSO N.º 740/2009

Por avaliação formativa entende-se a previsão de estratégias para identificar o nível de evolução da aprendizagem dos alunos durante todo o processo de ensino/aprendizagem, por meio da observação contínua e permanente, pontuando o progresso tanto individual quanto coletivo, a fim de orientar as ações educativas em consonância com o que é detectado na prática e levar o educando a conscientização e reflexão do seu próprio desempenho, por meio da auto-avaliação, visando à sua emancipação.

Por avaliação recapitulativa entende-se a previsão de estratégias de reforço e de recuperação da aprendizagem aos alunos que demonstrem rendimento insuficiente, por meio de ações imediatas e concomitantes, de forma que estes avancem sempre juntos com os demais, evitando-se a reprovação sumária ou a exclusão, normalmente constatadas na avaliação final.

Por avaliação somativa entende-se o resultado do somatório das avaliações realizadas ao longo da disciplina, bloco temático ou componente curricular, que é mensurada em forma de conceito.

Sendo assim, devem ser estabelecidas estratégias didáticas para a observação do desempenho do aluno, para a verificação e aferição de competências (conhecimentos, habilidades, valores e atitudes) adquiridos e/ou desenvolvidos ao longo do processo de ensino/aprendizagem, considerando o desenvolvimento e aprimoramento das múltiplas inteligências. Portanto, é necessário prever situações que permitam identificar as formas como os educandos expressam e demonstram tais habilidades e competências atingidas e/ou aprimoradas ao longo de todo esse processo.

Devem ser adotados, também, parâmetros individuais de avaliação do desempenho, relativos aos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, evidenciando-se a capacidade do educando de mobilizar e articular, de forma autônoma, crítica e ética, os seus recursos subjetivos, bem como os atributos constituídos ao longo do processo educativo.

Como sugestão, podem ser utilizados instrumentos de avaliação tais como: exercícios de simulação, problematização, estruturação e desenvolvimento de projetos, dinâmicas de grupo, desenvolvimento de pesquisas, exames orais e escritos, expressões plástica, teatral, musical, gestual, falada e escrita, elaboração e apresentação de seminários, elaboração de sínteses, resenhas, entre outros.

Segundo LUCKESI, a avaliação é, portanto, um ato subsidiário da prática pedagógica e tem por objetivo:

- diagnosticar a situação de aprendizagem do educando, tendo em vista subsidiar a tomada de decisões para a melhoria de sua qualidade;
- subsidiar a busca do meio pelo qual todos os alunos possam aprender aquilo que é necessário para o seu próprio desenvolvimento;
- acolher o educando para que este possa verificar o que pode ser feito para o seu próprio crescimento;
- diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos para melhorá-lo a partir de novas decisões pedagógicas.

Desta forma, a avaliação cumpre o seu duplo papel de regular a aprendizagem e identificar resultados, servindo como um parâmetro para a avaliação do curso de um modo geral. Pode-se dizer, portanto, que a avaliação é emancipatória, uma vez que são considerados todos os elementos envolvidos no processo educativo, tais como: os procedimentos e as metodologias de ensino, as estratégias e a abordagem dos conteúdos, os recursos didático-pedagógicos e didático-tecnológicos, o papel do docente nesse processo, o trabalho da equipe técnico-pedagógica e toda a trajetória educacional do aluno, somados às experimentações e à verificação dos seus potenciais, habilidades e competências desenvolvidas



PROCESSO N.º 740/2009

e aprimoradas ao longo do curso, visando ao desenvolvimento do educando como um todo.

Dentro deste enfoque, docentes e alunos devem negociar coletivamente as estratégias de avaliação a serem utilizadas no decorrer do curso, considerando que os instrumentos de avaliação a serem empregados devem ser condizentes com as competências específicas do curso e compreensíveis pelo próprio avaliado, uma vez que não há coerência, por exemplo, em avaliar uma prática profissional por meio de questões teóricas.

Síntese de avaliação da aprendizagem:

APROVEITAMENTO

Aprovado conceito:

Ótimo

Bom

Reprovado conceito:

Insuficiente

FREQÜÊNCIA

- = ou superior a 75% no módulo
- 100% na Prática Profissional

Critérios de aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores

DE:

“Considerando que este curso tem como objetivo a especialização em segmento específico na enfermagem, não será admitida a possibilidade de aproveitamento de competências e experiências anteriores dos participantes”.

PARA:

Conforme o adendo ao Regimento Escolar aprovado pelo Ato Administrativo nº 0348/2004, do NRE de Curitiba, dispõe o seguinte:

Art. 132 – A critério do Estabelecimento de Ensino é facultado o aproveitamento dos estudos realizados em cursos similares Técnicos e/ou de Especialização em Nível Técnicos realizados nos últimos cinco anos.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento dos módulos, em tempo hábil para o deferimento pela Direção e a devida análise por parte dos Instrutores, Técnico da área e Coordenador do Curso.



PROCESSO N.º 740/2009

RELAÇÃO DOS INSTRUTORES

DE:

NOME	FORMAÇÃO	DISCIPLINA
Rosângela Aparecida Galvão	Enfermagem Esp. Em Enfermagem em Emergência	Fundamentos aplicados à Organização do Trabalho em Enfermagem
Pedro Paulo Tanaka	Medicina Residência Médica em Anestesiologia	O processo de trabalho em Centro Cirúrgico, Instrumentação Cirúrgica e recuperação pós-anestésica
Ingrid Margareth Voth	Enfermagem	O processo de trabalho em Central de Material e Esterilização Prática Profissional

PARA:

NOME	DISCIPLINA	FORMAÇÃO
Rosângela Aparecida Galvão	Fundamentos aplicados à organização do trabalho em enfermagem	Enfermagem Esp. Em Enfermagem em Emergência
Justina Cetnarski Maiczak	Enfermagem em Centro Cirúrgico, Instrumentação Cirúrgica e Central de Material	Enfermagem Esp. Em Enfermagem em Centro Cirúrgico
Justina Cetnarski Maiczak	Prática Profissional em Instrumentação Cirúrgica e Central de Material	Enfermagem Esp. Em Enfermagem em Centro Cirúrgico

CERTIFICADOS

DE:

Ao aluno que comprovar a conclusão do Ensino Médio e do Curso Técnico em Enfermagem de Nível Médio e concluir com aproveitamento o curso de Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica de Nível Médio, será conferido o certificado de Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica de Nível Médio, área – Saúde

PARA:

Ao aluno que comprovar a conclusão do Ensino Médio e do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem e concluir com aproveitamento o curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica, será conferido o certificado de **Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica, eixo tecnológico – Ambiente, Saúde e Segurança.**



PROCESSO N.º 740/2009

4. Comissão Verificadora

A Comissão Verificadora constituída pelo Ato Administrativo nº 0248/09, do NRE de Curitiba, integrada por Técnicos Pedagógicos Albino Pedro Zanatta – Licenciado em Matemática, Tereza Aparecida da Silva – Pedagoga e como perita Maria Regina M. de Souza Azevedo – Enfermeira com Especialização em Centro Cirúrgico emitiu o Laudo Técnico Favorável à alteração do referido plano de curso.

No relatório, a Comissão apresenta as seguintes informações:

(...)

Após análise do Processo atestamos que a Instituição apresenta a organização curricular com informações e descrição de cada disciplina, a descrição das práticas profissionais atende as necessidades e a matriz curricular é adequada para o referido curso. Sendo assim, somos de parecer favorável à Alteração do Plano de Curso de Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica de Nível Médio.

Laudo Técnico da Perita

Ao visitar as instalações do Centro de Educação Profissional do Senac, em Curitiba situado na Rua André de Barros, 750, - Bairro: Centro, no Município de Curitiba, visando à alteração do Plano de Curso de Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica, verifiquei que as instalações do Estabelecimento encontram-se adequadas aos dados do plano de curso e situado em local de fácil acesso. Sendo assim, após analisar a proposta e verificar suas instalações, sou de parecer favorável a alteração e a oferta para Curso em referência.

5 – Parecer DET/SEED

Pelo Parecer nº 398/09 – DET/SEED, a Secretaria de Estado da Educação encaminha o processo ao Conselho para as alterações do referido Curso.

II – VOTO DA RELATORA

Pelo exposto, aprovamos as alterações propostas no Plano do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica, descritas no corpo deste Parecer, do Centro de Educação Profissional do Senac, em Curitiba, do município de Curitiba, mantido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – Departamento Regional no Estado do Paraná.



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N.º 740/2009

Encaminhe-se:

a) o presente Parecer à Secretaria de Estado da Educação para a expedição do ato de alteração do Plano de Curso;

b) o presente processo ao Estabelecimento de Ensino para constituir acervo e fonte de informação.

É o Parecer.

DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Básica aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.
Curitiba, 07 de outubro de 2009.

Presidente do CEE

Presidente da CEB